

Exportações Brasileiras

SOJA EM GRÃO



Ministério da Agricultura e Pecuária

Ministério da Agricultura e Pecuária
Secretaria de Comércio e Relações internacionais

Exportações Brasileiras
SOJA EM GRÃO

Brasília, 2024



A Produção Brasileira de Soja neste Século XXI

A soja (*Glycine max L.*) que conhecemos hoje difere muito do grão ancestral, que se desenvolvia na costa leste da Ásia, ao longo do rio Yangtse. No processo evolutivo da soja, houve cruzamentos naturais entre espécies selvagens da oleaginosa, que foram domesticadas e melhoradas na própria China¹. A leguminosa faz parte da família da Fabaceae, assim como a ervilha, o feijão e a lentilha. O grão quando esmagado possui entre 18% a 20% de óleo, sendo o farelo praticamente a parte restante, com teor de proteína de 45%².

A produção comercial para consumo ficou restrita a alguns países orientais praticamente até o final do século XIX. O significativo teor de óleo e proteína do grão de soja despertou interesse no ocidente, todavia, as condições climáticas não eram as melhores para a introdução comercial do produto até o a segunda década do século XX.

No Brasil, embora haja relato da chegada do grão na Bahia no ano de 1882³, somente no final da década de sessenta do século XX que a oleaginosa começa a ganhar relevância como uma opção de lavoura de verão, em sucessão ao trigo, tendo produção estimada de 500 mil toneladas em 1966. Na safra 1989/1990 a produção brasileira de soja já é 20,1 milhões de toneladas, atingindo 38,4 milhões de toneladas na primeira safra deste século XXI (safra 2000/2001). Entre esta referida safra e a atual, a produção sobe 116,2 milhões de toneladas, chegando ao patamar recorde de 154,6 milhões de toneladas nessa safra 2022/2023⁴. Ou seja, é nesse século XXI que há um grande aumento absoluto na produção da oleaginosa

Produção da Soja no Brasil no século XXI



Fonte: CONAB

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

Dados extraídos em set/23. Sujeitos a alteração.

1 Site da Embrapa.

2 Jardine, José Gilberto e Barros, Talita Delgrossi. Soja. Site da Embrapa.

3 Sedyama, Tuneo et ali. Melhoramento da Soja no Brasil.

4 Site da Conab.

Nessas vinte e três safras deste século XXI, a produção de soja em grãos no Brasil aumenta 302,3%⁵. A área plantada é o maior fator responsável pelo aumento da produção, com incremento de 215,5%, passando de 13,97 milhões de hectares na safra 2000/2001 para 44,07 milhões de hectares na safra 2022/2023. Já a produtividade tem incremento de 27,5%, com elevação de 2.751 kg por hectare para 3.508 kg por hectare no mesmo período de análise.

Para efeito de comparação, a área plantada com soja em grãos na safra 2022/2023, 440,7 Km², equivale praticamente à extensão territorial completa dos estados de São Paulo (248 mil Km²) e Paraná (199 mil Km²) somadas. Já o incremento da área no período, 301 mil Km², suplanta o estado do Rio Grande do Sul inteiro, que possui 282 mil Km².

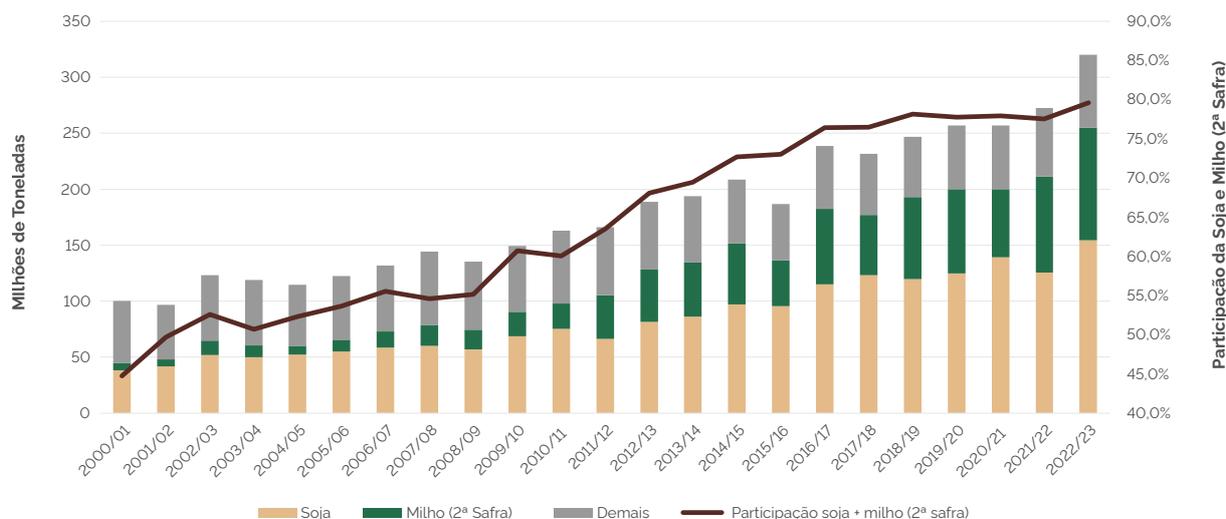
A safra brasileira de soja em grãos cresceu celeremente neste século XXI. Em paralelo ao crescimento da produção da soja, houve a elevação da produção de milho. O cereal é o mais utilizado como sucessor da soja em grãos e constitui, dessa forma, parte do ciclo da soja, pois há uma complementaridade na exigência nutricional nas duas culturas. "Enquanto a soja deixa resíduos de nitrogênio que são altamente responsivos ao milho, este possui um sistema radicular mais eficiente do que o da soja na absorção de fósforo, que fica remanescente no solo após a colheita da soja. E a palha de boa qualidade que o milho deixa para o sistema de plantio direto da soja subsequente"⁶.

Devido a essa complementaridade, os dois grãos passaram de uma participação inferior a 50% da safra nacional no início deste século para praticamente 80% de toda a safra de grãos na safra 2022/2023. É importante dizer que essa porcentagem não leva em consideração o milho primeira safra, mas somente o milho produzido na segunda safra. A produção de todos os outros grãos, inclusive o milho 1º safra, era de 55,38 milhões de toneladas na safra 2000/2001, volume que subiu para 65,27 milhões de toneladas na safra 2022/2023. O crescimento de todos os outros grãos significou uma expansão de 17,9% no período.

5 O crescimento de todos os outros grãos significou uma expansão de 17,9% no período. Nessa estatística está o crescimento do milho 1ª safra e de todos os demais grãos. Ou seja, o milho segunda safra que aumentou a produção como principal planta de rodízio com a soja, não está contido nessa estatística.

6 Silva Neto, Sebastião Pedro. Importância da cultivar de soja na viabilidade da sucessão soja-milho. (Matéria do site [Dia de Campo](#))

**Safra Brasileira de Grãos com Participação da Soja e Milho (2ª safra)
no Total da Safra de Grãos**



Fonte: CONAB

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

Dados extraídos em set/23. Sujeitos a alteração.

Produção Mundial de Soja em Grãos

A produção mundial de soja em grãos é concentrada em poucos países. Somente quatro países foram responsáveis por cerca de 85% da produção mundial do grão oleaginoso ao longo de todos os anos deste século: Brasil, Estados Unidos, Argentina e China.

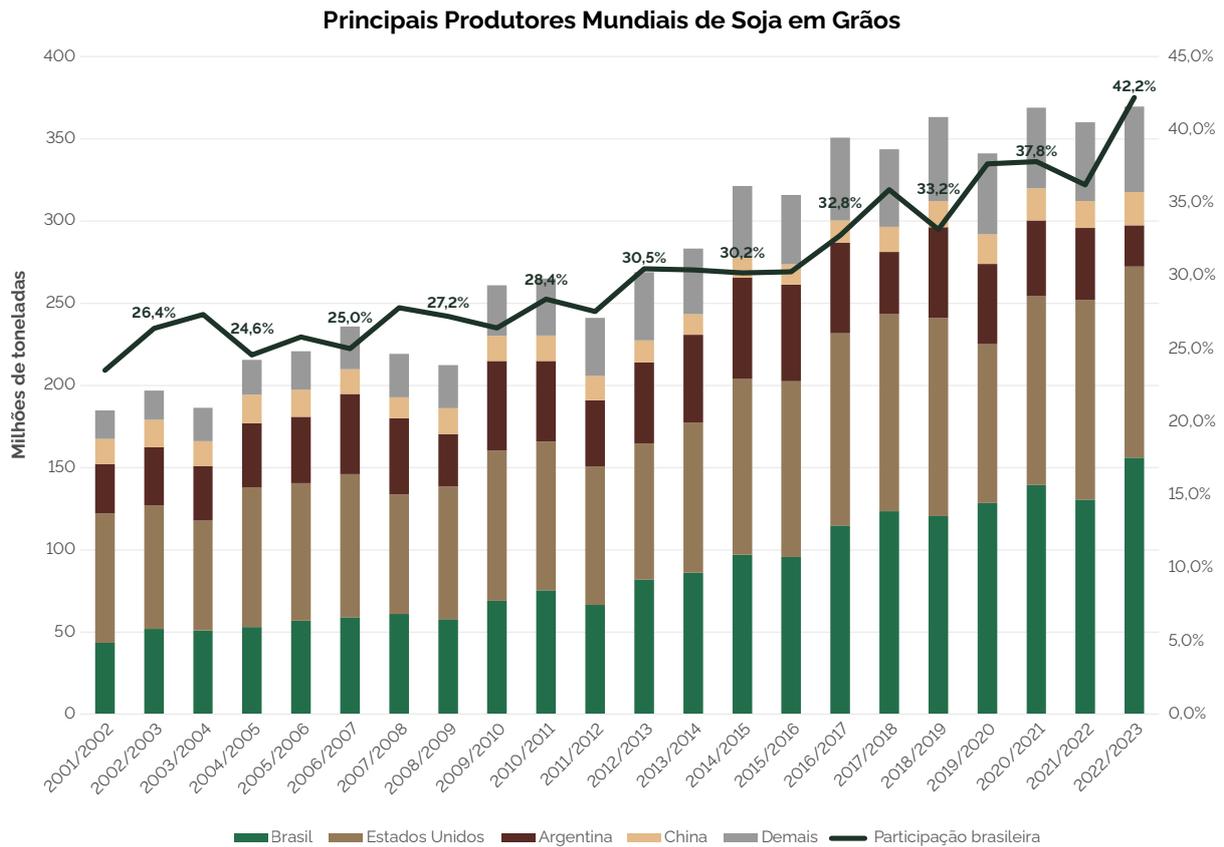
Devido ao acelerado crescimento da safra brasileira, a participação brasileira na safra mundial de soja em grão foi crescente ao longo deste século. O produção norte-americana era quase o dobro da produção brasileira em 2001. Na safra 2012/2013, a produção brasileira atingiu volume praticamente idêntico ao da safra dos Estados Unidos, com 82,0 e 82,7 milhões de toneladas respectivamente. Nesta mencionada safra a participação de cada um dos dois países era próxima de 30,0% da produção mundial. Dez safras depois, na safra 2022/2023, a participação brasileira subiu para 42,2% da produção mundial, com 156,0 milhões de toneladas, enquanto a safra de soja em grãos norte-americana foi de 116,4 milhões de toneladas ou 31,5% da produção mundial.

É importante ressaltar que o Brasil ganhou 18,7 pontos percentuais na sua participação como produtor de soja em grãos, passando de 23,5% de participação na produção mundial no início deste século XXI para 42,2% na safra 2002/2023. Essas porcentagens corroboram com a análise anterior, de forte crescimento da produção nacional, e, também, de aumento de participação do produto na safra brasileira de grãos.

A safra mundial de soja aumentou praticamente 185 milhões de toneladas ao longo deste século, saindo de 184,9 milhões de toneladas na safra 2021 para atingir 369,7

milhões de toneladas na safra 2023. Desse incremento de 185 milhões de toneladas na safra mundial, 112,5 milhões de toneladas tiveram origem na safra brasileira. Ou seja, o aumento da produção brasileira de soja em grãos foi responsável por 60% do incremento da produção do produto.

O crescimento da safra brasileira neste século XXI ocorreu, sobretudo, em função da forte expansão da área, que cresceu quase 30 milhões de hectares ou 215,5%, mas, também, pelo crescimento da produtividade, que subiu 27,5%, passando de 2.751 kg por hectare para 3.508 kg por hectare no mesmo período de análise.



Fonte: USDA

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

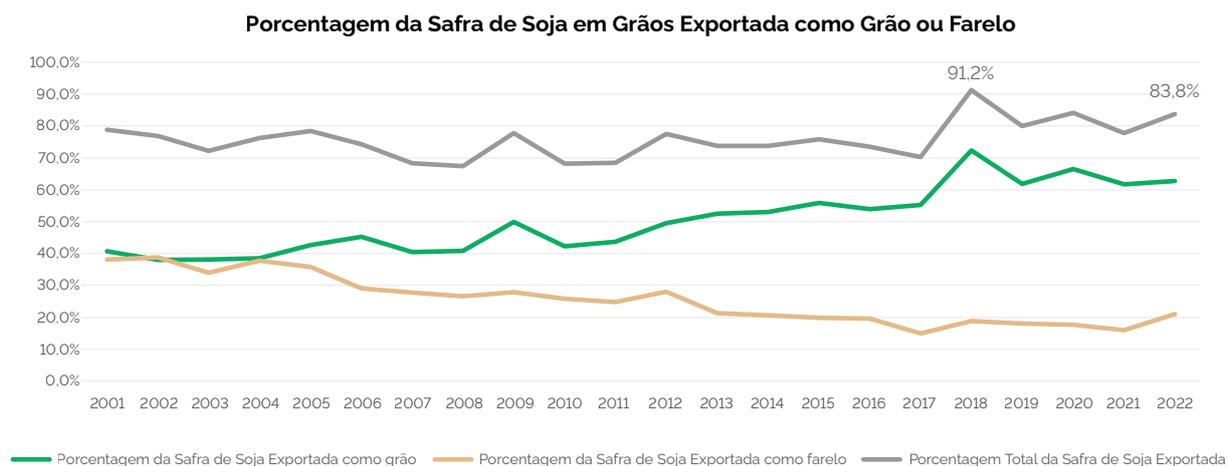
Dados extraídos em ago/23. Sujeitos a alteração.

Comércio Mundial de Soja

O motivo do forte crescimento da safra brasileira de soja se encontra da demanda internacional pelo grão de soja. O comércio mundial de soja em grão passou de cerca de 50 milhões de toneladas em 2001 para 150 milhões de toneladas nos últimos anos (entre 2019 e 2022).

Pode-se dizer, de forma geral, que a lavoura de soja em grão no Brasil cresce para atender à demanda internacional pelo produto. Em todo esse século XXI, praticamente 70% ou mais da produção de soja brasileira de soja em grãos foi exportada seja na forma de grãos ou como de farelo.

O gráfico *Porcentagem da Safra de Soja em Grãos Exportada como grão ou farelo*, abaixo inserido, possui essa proporção da soja que é exportada. É interessante observar que no início do século cerca de 80% da safra de soja era exportada, sendo 40% como grão e 40% na forma de farelo de soja. Ao longo dos anos, a participação do farelo de soja se reduz para uma porcentagem mais próxima de 20% ou até um pouco inferior. Por sua vez, a participação das vendas do grão nas exportações aumenta no transcorrer dos anos, suplantando 60% nos últimos cinco anos. Em 2018, em função de uma quebra de safra e crescimento demanda internacional, a fração exportada atinge um recorde de 91,2% da safra produzida.



Fontes: AgroStat Brasil e CONAB

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

Dados extraídos em ago/23. Sujeitos a alteração.

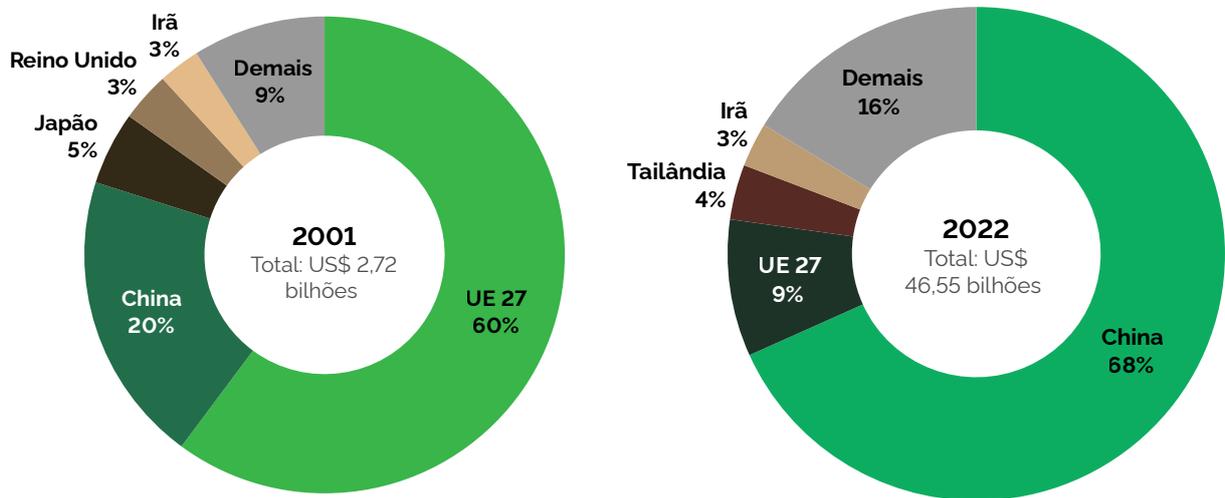
Já se sabe que a produção de soja em grão no Brasil cresce ancorada numa forte demanda internacional pela oleaginosa, que adquire uma porcentagem crescendo de safras cada vez maiores. É lícito se perguntar, todavia, quais mercados influenciaram essa demanda crescente por soja em grãos no mundo. O gráfico *Demanda Mundial e Chinesa por Importações de Soja em Grãos no Século XXI* possui curvas que deixam evidente a importância da China como responsáveis pela maior parte do aumento do comércio mundial do grão de soja.

No início do século XXI, a União Europeia era a principal importadora de soja em grãos do Brasil, com 60% de participação. Outros grandes importadores foram: China (19,8%), Japão (5,0%), Reino Unido (3,3%), Irã (2,8%).

Em 2001, a China importou 13,9 milhões de toneladas das 53,7 milhões de toneladas importadas pelo mundo. No transcorrer dos anos deste século, essa participação vai subindo, vindo a suplantará 50% do comércio mundial do grão em 2009 e atingindo porcentagem próxima ou superior a 60% do comércio mundial do grão nos últimos onze anos.

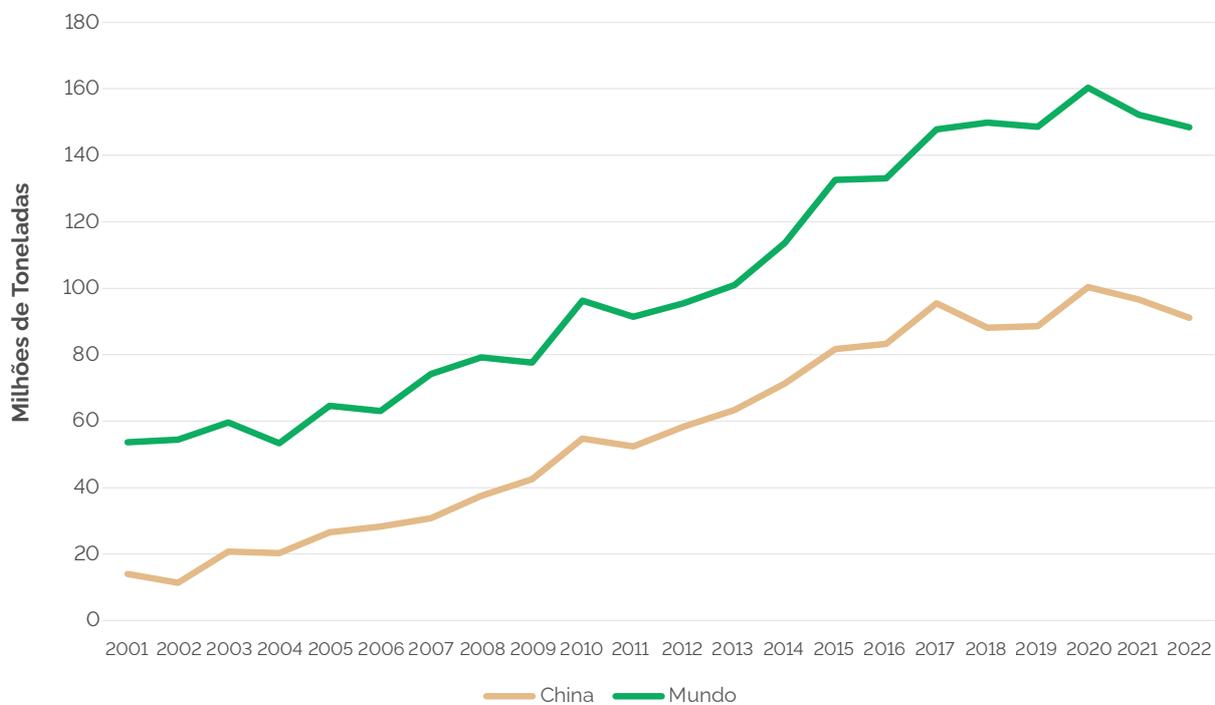
O comércio mundial de soja em grãos cresce 94,7 milhões de toneladas entre 2001 e 2022, sendo a China responsável por 77,1 milhões de toneladas desse total ou 81,5%. Com efeito, é evidente a total relação entre a demanda chinesa, o crescimento do comércio mundial do produto, bem como o aumento da safra brasileira.

O volume importado pela China chega a atingir cem milhões de toneladas em 2020. Este volume de cem milhões de toneladas importadas se estabilizou nos últimos dois anos em função de problemas sanitários no rebanho suíno chinês, que foi muito afetado pela Peste Suína Africana – PSA. A produção de carne suína na China utiliza o farelo de soja como ração, logo, a queda da produção de 54,0 milhões de toneladas em 2018 para 36,34 milhões de toneladas⁷.



Fonte: AgroStat Brasil
 Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA
 Dados extraídos em ago/23. Sujeitos a alteração.

Demanda Mundial e da China por Importações de Soja em Grãos no Século XXI



Fontes: Trademap/CCI e Eurostat
 Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA
 Dados extraídos em ago/23. Sujeitos a alteração.
 Exclui o intra-comércio da UE-27.

⁷ Estatísticas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (FAS, USDA)

Exportações Brasileiras e Participação dos Mercados

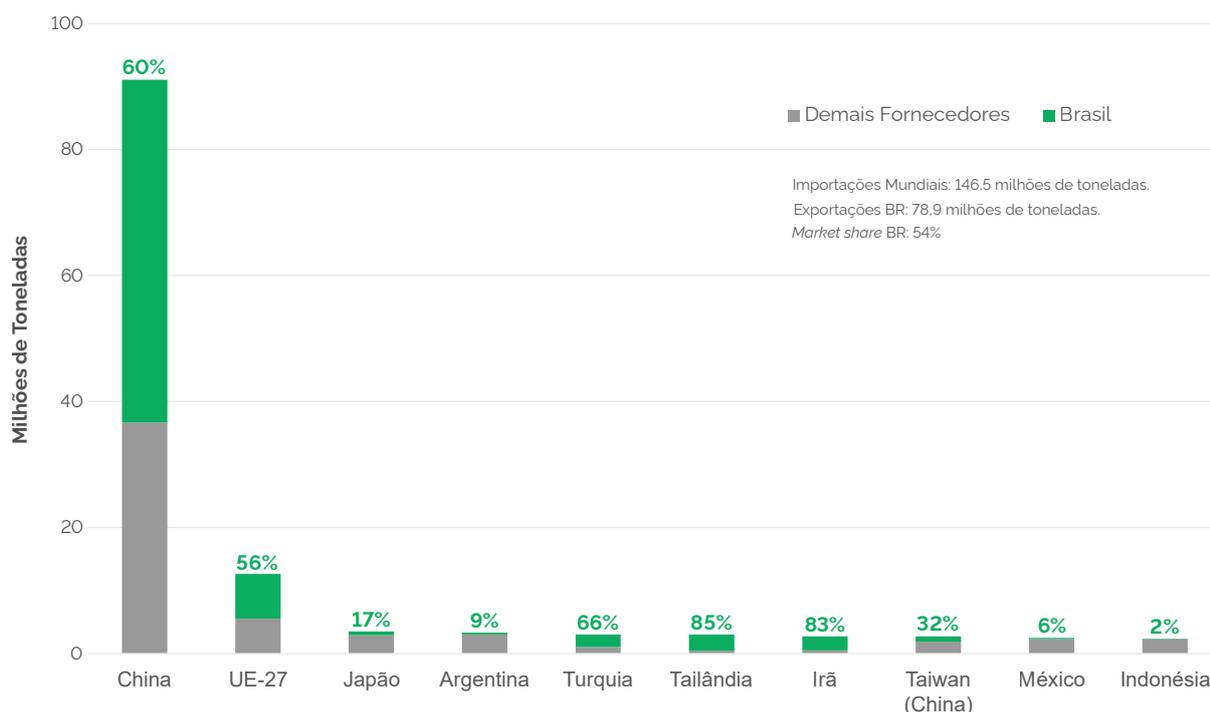
O comércio mundial de soja em grão passou de um volume aproximado de cinquenta milhões de toneladas para um volume de cerca de 150 milhões de toneladas nos últimos anos (entre 2019 e 2022). A China foi a principal responsável por esse crescimento do comércio mundial de soja em grãos, aumentando as aquisições de 13,9 milhões de toneladas em 2021 para 100 milhões de toneladas em 2020.

A China é a maior importadora mundial de soja em grãos, registrando uma participação superior a sessenta por cento do comércio de soja em grãos nos últimos anos. Este número contrasta com a participação do início deste século XXI, quando a China detinha uma participação de somente 26% do comércio mundial dos grãos de soja.

O gráfico abaixo com as estatísticas dos maiores importadores mundiais de soja em grão é desbalanceado devido à enorme participação da China no comércio do produto. A China teria o *market share* de 62,2% do comércio mundial do produto, sendo o Brasil responsável pelo fornecimento de 60% de tudo que o país asiático consome. O segundo maior mercado importador seria a União Europeia, com 12,6 milhões de toneladas importadas ou 8,6% das importações mundiais. No caso do bloco europeia, o Brasil é responsável por 56% de toda a soja importada.

Outros mercados importadores de 2022 que aparecem no gráficos são: Japão (2,4% de toda a soja comercializada com participação de 17% da soja brasileira); Argentina (2,3% de toda a soja comercializada com participação de 9% da soja brasileira); Turquia (2,1% de toda a soja comercializada com participação de 66% da soja brasileira); Tailândia (2,1% de toda a soja comercializada com participação de 85% da soja brasileira); Irã (1,9% de toda a soja comercializada com participação de 83% da soja brasileira); Taiwan (1,9% de toda a soja comercializada com participação de 32% da soja brasileira); México (1,7% de toda a soja comercializada com participação de 6% da soja brasileira) e Indonésia (1,6% de toda a soja comercializada com participação de 2% da soja brasileira). Estes dez países arrolados representaram 86,6%.

Importadores Agrícolas Mundiais e Inserção Brasileira – Soja Em Grãos – 2022



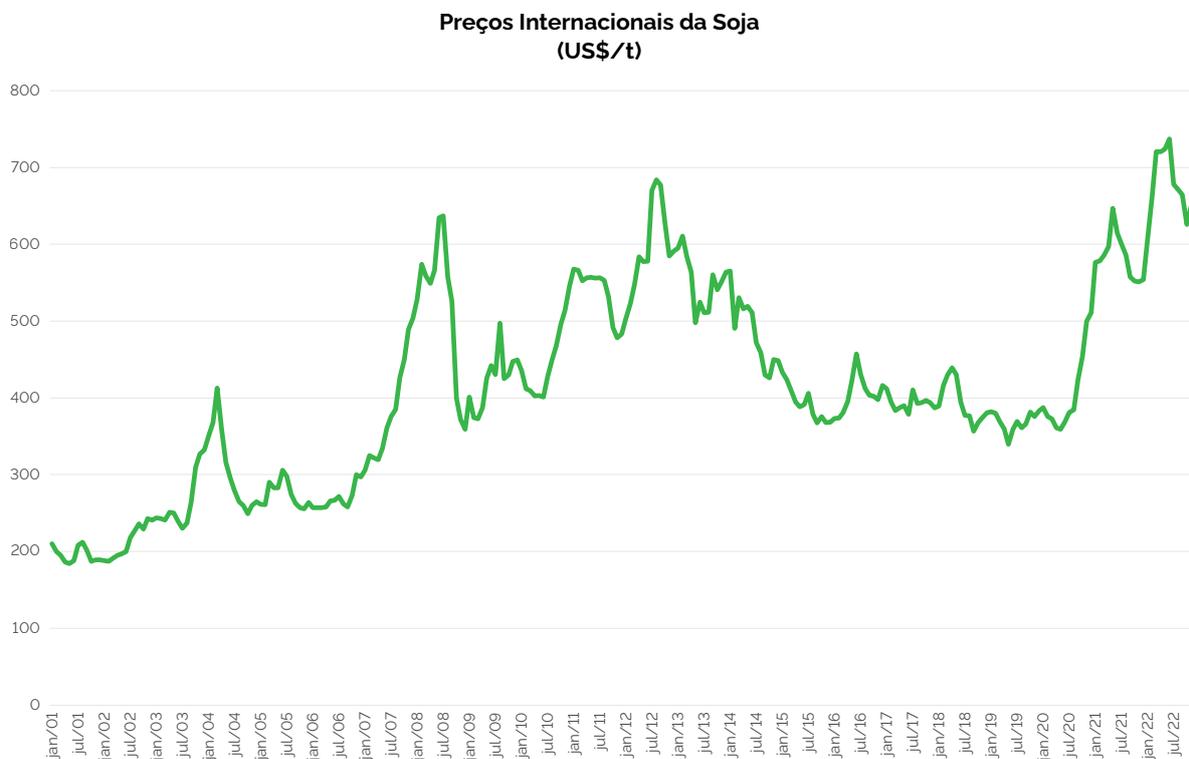
Preços Internacionais

A forte elevação da produção da soja em grãos no Brasil seria estranha à compreensão caso os preços internacionais das oleaginosas aparecessem em curvas decrescentes ao longo dessas duas primeiras décadas do século XXI. Na prática, o forte aumento da demanda internacional pelos grãos de soja, principalmente a demanda chinesa, fez com que os preços da tonelada subissem no período.

No início do mencionado século, entre 2001 e 2002, o preço internacional da soja em grãos estava ao redor de US\$ 200 por tonelada. Em meados de 2008, antes da crise internacional iniciada nos Estados Unidos, a cotação havia suplantado US\$ 600 por tonelada em meados do ano. Pouco tempo depois, já em agosto de 2012, devido a manutenção da forte demanda chinesa, a cotação chegou novamente num patamar superior aos US\$ 600 dólares, atingindo US\$ 684,02 por tonelada em agosto de 2012.

Depois do patamar recorde de meados de 2012, a cotação declinou para um nível próximo de US\$ 400 por tonelada entre abril de 2015 e setembro de 2020. No ano de 2020, que antecedeu à pandemia, a cotação média do grão estava em US\$ 406,64 por tonelada. A partir de dezembro de 2020 até meados de 2023 a cotação da soja permaneceu em patamares acima de US\$ 500 por tonelada, chegando ao patamar recorde de US\$ 727,06 por tonelada em junho de 2022.

É importante registrar, como síntese da análise dos preços, que a cotação da soja em grãos sai de valores ao redor de US\$ 200 por tonelada no início do século para cotações médias de US\$ 500 por tonelada entre setembro de 2007 a março de 2015. Ou seja, um incremento de 150% do valor, uma cotação muito elevada e que resultaria em bom retorno ao produtor, possibilitando um forte aumento de área e de produção.



Fonte: Banco Mundial

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

Dados extraídos em ago/23. Sujeitos a alteração.

MINISTÉRIO DA
AGRICULTURA
E PECUÁRIA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO